

RUA VISCONDE DE TAUNAY

Ato nº 159 de 17-02-1939, Artigo 1º, § 5º

Formada pela rua 5 da Vila Itapura

Início na avenida Orosimbo Maia

Término na avenida Barão de Itapura

Vila Itapura

Obs.: Ato assinado pelo Prefeito Municipal Euclydes Vieira.

VISCONDE DE TAUNAY

Alfredo Maria Adriano de Escragnolle Taunay nasceu no Rio de Janeiro a 22-fevereiro-1843 e faleceu na mesma cidade a 25-janeiro-1899. Era filho do Barão Félix Emile Taunay e Gabriela de Escragnolle Taunay. Cursou a Escola Central, tirando o curso de Ciências Físicas e Matemáticas e o de Engenheiro-geógrafo. Em 1861 assentou praça no Exército, na arma de artilharia, passando depois para o corpo de estado-maior de 1ª classe, onde ascendeu ao posto de major. Participou da comissão de engenheiros na expedição à Mato Grosso, em 1865 e foi secretário do comando geral das forças militares, encarregado do Diário do Exército. Foi professor de Línguas e História, na Escola Militar, regendo mais tarde, nesse estabelecimento, a cadeira de Mineralogia e Geologia. Quando irrompeu a guerra do Paraguai, foi incorporado ao exército e partiu para o campo da luta. Foi nomeado governador de Santa Catarina, onde ficou por dois anos. Em 1885 pediu demissão do Exército, sendo nomeado presidente da província do Paraná. Foi duas vezes deputado e também foi nomeado senador, por Santa Catarina. Presidiu também a província do Paraná. Em 1889 foi agraciado com o título de Visconde com grandeza. Deixou enorme obra literária, havendo se notabilizado pela "Retirada da Laguna", narrativa da época da guerra do Paraguai, escrita originariamente em francês e "Inocência", obra prima do regionalismo romântico, traduzida para diversas línguas, e publicada em forma de folhetim por jornais da França, Alemanha, Itália, Bélgica, Dinamarca, Polónia, Suécia, Japão e Argentina. Entre outras obras, muitas das quais seu filho Afonso salvou da efemridade, reeditando os trabalhos, citamos: "A Mocidade de Trajano", "Lágrimas do Coração", "Histórias Brasileiras", "Narrativas Militares", "O Encilhamento", "Cenas de Viagem", "Diário do Exército", "Memórias", "Reminiscências", etc. Taunay não se limitou à literatura, dominando também a composição musical, a pintura e o desenho.

RUA VISCONDE DE TAUNAY



ATO N.º 159

Dá denominação a ruas da cidade

O Dr. Euclides Vieira, Prefeito Municipal de Campinas, usando das atribuições de seu cargo, e

Considerando a conveniência de serem denominadas novas ruas da cidade, e tendo em vista as sugestões apresentadas à Prefeitura pela Sociedade Amigos da Cidade, pelo Centro de Ciências, Letras e Artes e outras entidades, todas visando nomes e fatos relacionados com a vida da cidade e do Município, bem como os acontecimentos de ordem geral, nos quais Campinas, seus filhos ou seus habitantes tivessem cooperação, como consta da exposição apresentada pelo Centro de Ciências, Letras e Artes desta cidade, e cumpridas as formalidades do Decreto n.º 8.868, de 27 de Dezembro de 1937,

RESOLVE:

Art. 1.º — Ficam denominadas pela forma seguinte as vias publicas abaixo descritas:

- § 1.º — D. PEDRO I, a que tem início na Avenida Brasil, na Vila Nova, entre as ruas G. Cesar e C. Pimentel, seguindo diagonalmente até encontrar a rua Maria Lins, (Bairro de Vila Nova).
- § 2.º — BARTOLOMEU BUENO DA SILVA, a que tem início na linha da Companhia Mogiana, no bairro do Taquaral, em continuação à rua Diogo Prado, terminando na rua Paula Bueno. (Taquaral).
- § 3.º — DR. JOSE DE CAMPOS NOVAES, a que tem início na Avenida Orosímbo Maia (atual rua Jorge Miranda), na esquina da rua Paula Bueno, e termina na Av. Barão de Itapura, no prolongamento da rua Buarque de Macedo, (Jardim Elisa).
- § 4.º — DR. ANTONIO DE SOUZA CAMPOS, a que tem início na rua Diogo Prado, entre as ruas Barão de Ataliba e Carlos Guimarães, segue paralela a esta e termina na rua Major Solon. (Antiga rua Ana Eufrosina).
- § 5.º — VISCONDE DE TAUNAY, a que começando na Avenida D. Libânia, entre as ruas Barata Ribeiro e Prefeito Passos, terminando na Avenida Itapura. (Vila Itapura).
- § 6.º — ENGENHEIRO SATURNINO DE BRITO, com início na rua José Paulino, entre as ruas Jorge Miranda e Alvaro Müller, seguindo paralela a esta até encontrar a primeira citada. (Vila Itapura).
- § 7.º — ALFERES FRANCISCO NOGUEIRA, com início na rua Guilherme da Silva, entre Avs. Julio Mesquita e Anchieta, até a Travessa Irmãos Bierrenbach, depois de uma deflexão à direita. (Vila Julio Mesquita).
- § 8.º — DR. ALBERTO SALLES, com início na rua Barão Geraldo de Rezende, entre Hercules Florence e Barão de Itapura, terminando na rua José Paulino, no cruzamento com a Francisco Glycerio. (Travessa Cury).
- § 9.º — COMENDADOR PAULA CAMARGO, com início na rua José Paulino, entre Delfino Cintra e Barão Geraldo de Rezende, terminando na rua Prof. Luiz Rosa. (Arruamento Avelino de Souza).
- § 10.º — RUA DO ALGODÃO, com início na rua Governador Pedro de Toledo (3.ª Travessa à direita, depois da rua General Bento Bicudo), terminando na rua 34 do arruamento do Jardim Chapadão.
- § 11.º — RUA DO CAFE', com início na rua Governador Pedro de Toledo (2.ª Travessa à direita, depois da rua General Bento Bicudo), terminando na rua 34 do arruamento do Jardim Chapadão.
- § 12.º — RUA DO ASSUCAR, com início na rua Governador Pedro de Toledo (1.ª Travessa à direita, depois da rua General Bento Bicudo), terminando na rua 34 do arruamento do Jardim Chapadão.
- § 13.º — MAESTRO MANUEL JOSE GOMES, com início do lado par da rua Governador Pedro de Toledo, entre as ruas Julio Ribeiro e General Bento Bicudo, terminando na rua Arnaldo de Carvalho. (Jardim Chapadão).
- § 14.º — DR. PAULO FLORENCE, com início na rua Joaquim Villac (1.ª Travessa ao lado direito) segue em direção ao Azilo de Invalidos, e termina no encontro da Chacara do Snr. Targino Nogueira de Souza e outros (Estrada do Azilo).
- § 15.º — CUSTODIO MANUEL ALVES, com início na rua Governador Pedro de Toledo (1.ª Travessa em diagonal ao lado impar)

segue em direção do Armazem Regulador, passando ao lado do Jockey Club e terminando em rua sem denominação do arruamento de A. I. Teixeira de Camargo. (Bomfim).

- 16.º — PROFESSOR CHRISTIANO WOLKART, com início na rua Bueno de Miranda, entre as ruas Maximiano de Camargo e Antonio Bento, terminando na rua Antonio Alvaro. (Vila Industrial).
- § 17.º — CORONEL ANTONIO LEMOS, com início na rua Dr. Carlos de Campos, entre as ruas Elias de Souza e João Theodoro, terminando no Corrego do Matadouro. (Vila Iracema).
- § 18.º — RUA DO ROCIO, com início na rua General Osorio, entre Saldanha Marinho e 11 de Agosto, terminando na rua Dr. Bernardino de Campos. (Travessa Valente).
- § 19.º — ENGENHEIRO PEREIRA REBOUCAS, com início na rua São Carlos, abaixo da rua 24 de Maio, segue paralelamente ao prolongamento desta até a rua do arruamento da Chacara Arvore Grande, pela qual segue até encontrar a rua João Theodoro, na qual termina. (Vila Industrial).
- § 20.º — JORGE HARRAT, com início na Avenida da Saudade (1.ª Travessa do lado par) segue paralelamente à rua Alvaro Ribeiro, e termina na Estrada de Rodagem de São Paulo. (Travessa Codoyl).
- § 21.º — AVENIDA WASHINGTON LUIZ, com início no encontro das ruas Alvaro Ribeiro e General Carneiro, prosseguindo pela Estrada de Rodagem de São Paulo.
- § 22.º — ROBERTO MORMANTON, com início na Avenida da Saudade (2.ª Travessa do lado par) segue paralelamente à rua Alvaro Ribeiro, terminando na Estrada de Rodagem de São Paulo. (Vila Emy).
- § 23.º — REGINALDO SALLES, com início na Estrada de Rodagem de São Paulo, (1.ª Travessa do lado impar), segue em direção da rua Salles Leme. (Vila Emy).
- § 24.º — ENGENHEIRO ANTONIO F. PAULA SOUZA, com início na rua Dr. Betim (1.ª Travessa do lado impar) e termina na Chacara dos Irmãos Valente. (Vila Paraíso).
- § 25.º — ANTONIO ALVES ARANHA, com início na Av. Baião de Itapura, segue paralelamente à Av. Brasil, entre esta e a rua Christovam Colombo, terminando em uma praça circular, junta à linha da Companhia Mogiana. (Travessa Itapura).
- § 26.º — DR. JOSE INOCENCIO DE CAMARGO, com início na rua Barão de Ataliba, entre Dioguinho e Major Solon, seguindo paralelamente aquela até a rua Dr. Carlos Guimarães. (Antiga Inacio Bueno).
- § 27.º — ALFERES DOMINGOS, começa na rua J, da Vila Julio Mesquita, segue paralela à rua Guilherme da Silva e depois de uma deflexão à esquerda, segue paralela à Av. Julio Mesquita, pelos fundos dos lotes e defletindo novamente à esquerda, paralela à Travessa Irmãos Bierrenbach, terminando na rua J. (Vila Julio Mesquita).
- § 28.º — JOÃO FRANCISCO DE ANDRADE, com início na rua 14 de Dezembro entre as Avs. Anchieta e Julio Mesquita, segue paralela a esta, e termina na rua Guilherme da Silva.
- § 29.º — DA CONSTITUIÇÃO, com início na rua Governador Pedro de Toledo, em frente à rua Germania.

Art. 2.º — A pequena praça situada em frente à Praça 15 de Novembro, antigo Largo de Santa Cruz, do lado impar da rua Major Solon, fica denominada PRAÇA HERÓIS DA LAGUNA.

Art. 3.º — A atual RUA DO CAFE', no bairro do Botafogo, entre a Avenida Itapura e a rua Antonio Guimarães, passará a denominar-se RUA DR. OCTAVIO MENDES.

Art. 4.º — O trecho da rua Jorge Miranda, que acompanha o canal do Saneamento, tendo início na rua José Paulino, passa a denominar-se AVENIDA OROZIMBO MAIA.

Art. 5.º — Este ATO entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrario.

Paço Municipal de Campinas, aos 17 de Fevereiro de 1939.

Euclides Vieira
Prefeito Municipal

Publicado na DIRETORIA DO EXPEDIENTE da Prefeitura Municipal, em 17 de Fevereiro de 1939.

O Diretor,
F. Campos Abreu



VISCONDE DE TAUNAY



Alfredo d'Escagnole Taunay, o Visconde de Taunay, notabilizou-se na literatura brasileira, principalmente, por duas obras: "Retirada da Laguna", narrativa da época da guerra do Paraguai, escrita originalmente em francês e "Inocência", obra prima do regionalismo romântico, traduzida para diversas línguas, tendo sido, nos fins do século passado, folhetim em jornais da França, Alemanha, Itália, Bélgica, Dinamarca, Suécia, Polónia, Japão e Argentina.

O Visconde de Taunay nasceu no Rio de Janeiro, a 22 de fevereiro de 1843. Fazia o curso militar, quando surgiu a guerra do Paraguai, da qual tomou parte na Expedição de Mato Grosso. Terminou o curso de engenheiro em 1870. Deixou a carreira militar, no posto de major, para dedicar-se à política e às letras. Foi deputado geral por Mato Grosso, senador, presidente da provincia de Santa Catarina e da do Paraná. Em 1889, com a queda da monarquia, abandonou para sempre a atividade política. Taunay foi um dos mais expressivos intelectuais de seu tempo, do-

minando também a composição musical, a pintura e o desenho.

O seu filho Afonso de Taunay salvou muitas páginas de seu pai, ameaçadas da efemeridade da imprensa, reeditando seus trabalhos. O Visconde de Taunay, em algumas produções adotou o pseudônimo de Silvio Duarte.

Estas são as obras deixadas pelo ilustre brasileiro: *Ficção*: "A Mocidade de Trajano" (1871); "Inocência" (1872); "Lágrimas do Coração" (1873) — refundido mais tarde, 1899, com o título de "Manuscrito de uma Mulher"; "Histórias Brasileiras" (contos, 1874); "Ouro sobre Azul" (1874); "Narrativas Militares (contos, 1878); "O Encilhamento" (1894); "No Declínio" (1899); "Ao Entardecer" (contos, 1900). *Obras sobre a guerra e o sertão*: "Cenas de Viagem" (1868); "Diário do Exército" (1870); "A Retirada da Laguna" (escrito em francês "La Retraite de la Laguna", 1871); depois traduzido por seu filho Afonso d'Escagnolle Taunay; "Céus e Terras do Brasil" (1882). *Depoimento e Autobiografia*: "Reminiscências" (1908); "Memórias" (1948). *Ensaio e crítica*: "Estudos Críticos", 2 vols. (1881, 1883); "Filologia e Crítica" (1921). *Teatro*: "Por um triz Coronel" (1880); "Amélia Smith" (1886); "A Conquista do Filho" (1931); "De mão à boca se perde a sopa" (1874).

Era membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras. Faleceu, no Rio, a 25 de janeiro de 1899. Sobre ele escreveu Carlos de Laet: "Escritor fluentíssimo e correto, Taunay, sem se elevar em desmedidos surtos, depara sempre agradável leitura, mormente a brasileiros, cujos costumes, fielmente descritos, fazia figurar em formosíssimos quadros".



VISCONDE DE TAUNAY

José Nasion Fernandes — Fortaleza

... dados biográficos ...

Alfredo Maria Adriano de Escagnolle Taunay, filha do Barão Félix Emílio Taunay e de D. Gabriela de Escagnolle Taunay, nasceu no Rio de Janeiro a 22 de fevereiro de 1843. Cursou a Escola Central, tirando o curso de Ciências Físicas e Matemáticas, e o de Engenheiro-geógrafo. Em 1861 sentou praça no Exército, na arma de artilharia, passando depois para o corpo de estado-maior de 1.ª classe, onde ascendeu ao posto de Major. Serviu como ajudante da comissão de engenheiros na expedição a Mato Grosso, em 1865, e de secretário do comando geral das forças, encarregado do Diário do Exército. Foi professor de línguas e História, na Escola Militar. Deputado por Santa Catarina, que presidiu em 1876, e por Goiás, tendo também presidido a Província do Paraná em 1885. Em 1889 foi agraciado com o título de Visconde com grandeza. Morreu no Rio de Janeiro a 25 de janeiro de 1899. Sacramento Blake cita as seguintes obras suas: "A Retirada da Laguna", 1.ª edição em francês (1871); "Cenas de Viagem..." (1868); "Viagem de Regresso" (1869); "Relatório geral da comissão de engenheiros" (1874); "Campanha do Paraguai" (1870); "Vocabulário da língua guarã" (1876); "A Província de Goiás" (1876); "Questões políticas e sociais" (1877); "Questões militares" (1879); "Carlos Gomes" (1880); "Estudos críticos" (1881); "A expedição do Cônsul Langsdörff" (1875); "Zoofonia" (1876); "As Caldas da Imperatriz" (1879); "A mocidade de Trajano" (1871); "Inocência" (1872); "Lágrimas do coração" (1873); "Ouro sobre azul" (1874); "Histórias brasileiras" (1874); "Narrativas militares" (1878); "Céus e terras do Brasil" (1882). Estes romances com o pseudônimo de Sylvio Dinarte e com o de Flávio Elísio, diversas composições musicais para piano, canto e rabeca. Foi ainda o autor de peça "Ampélia Smith" e de "O Encilhamento", "O Visconde do Rio Branco", "Questões de emigração", "Curiosidades do Paraná", "A Cidade de Mato Grosso", "Estudos críticos", "A Cidade do Rio", "Ao entardecer", e várias biografias de brasileiros e estrangeiros ilustres.



T a u n a y



Taunay

A 25 de janeiro de 1899, falecia no Rio de Janeiro, onde nascera a 22 de fevereiro de 1843, o escritor e historiador Alfredo d'Escagnole Taunay, visconde de Taunay. Depois dos estudos de Humanidades no Imperial Colegio Pedro II, matriculou-se, em 1859, na Escola Militar, no curso de Ciências Físicas e Matemáticas. Quando cursava o penúltimo ano, rompeu a guerra do Paraguai. Foi, então, incorporado ao exército e partiu para o campo da luta. Terminada a guerra, voltou ao Rio no posto de capitão. Nomeado professor interino da Escola Militar, ali reger, durante algum tempo, a cadeira de Mineralogia e Geologia. Em 1875, foi promovido a major e, no ano seguinte, nomeado governador de Santa Catarina, onde ficou por dois anos. Em 1885, pediu demissão do exército, sendo nomeado presidente da província do Paraná. Em janeiro de 1886, foi eleito deputado geral por Santa Catarina e, logo após, era senador por aquela província. Adotando o pseudônimo de Silvio Dinarte, estreou com o romance "Mocidade de Trajano", em 1870. Publicou em francês, em 1872, "A Retirada da Laguna". Vieram depois: "Inocência", "Lágrimas do Coração", "Ouro sobre Azul", "Historias Brasileiras", "Céus e Terras do Brasil", "Estudos Criticos", "Amella Smith" (drama) e "No Declínio". Foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras. Era oficial da Ordem da Rosa, cavaleiro da de São Bento, da de Aviz e da de Cristo.